

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
 Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
 Repetições 25 rs linha.
 Annuncios permanentes 5 "
 Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
 Rua da Fabrica, n.º 11—Potro

O POVO D'OVAR

A CRISE

E O

MANIFESTO PROGRESSISTA

O partido progressista havia lançado ao paiz o seu manifesto eleitoral, quando se abriu a crise no gabinete.

O manifesto recordava o stoicismo de Passos Manoel e a isenção do duque de Loulé. A crise tinha por base um desastre financeiro, o malogro das negociações em que o governo procurava a todo o transe salvar a honra e dignidade do paiz.

Aquelles homens, que o manifesto citava representavam, concretisavam uma epocha d'aguras, precisamente igual á que atravessamos. Então o credito do paiz estava pelas ruas da amargura e os prestamistas cerravam cautelosos a sua bolsa quando lhes estendiamos as mãos para um emprestimo, e Passos, Loulé e os outros viam-se obrigados a fazer *ponto*, a dar curso forçado ao papel-moeda. Estamos tambem agora á beira do *ponto*, e as notas e as cédulas substituíram de todo o metal embolsado pelos egoistas.

A recordação não podia ser mais opportuna.

*

Mas que differença dos politicos setembristas e historicos para os progressistas d'hoje!

Onde está aquella nobre isenção e levantada intepidez de Manoel Passos e do duque de Loulé?

Eles que em dados momentos arriscaram a vida nas luctas civis para defender immaculados os seus ideaes, o programma democratico e honrado do partido, nunca, nunca lamberam as botas á realza. Verdadeiros tribunos e representantes do povo, preferiam o ostracismo do poder a renegar o credo do seu partido.

Encontraram-se por mais de uma vez nos conselhos da corôa e ninguem os viu distribuir pela sua clientella politica grossas prebendas, nem os homens mais graduados de seu partido se investiam nos grandes e bem remunerados empregos.

Por isso o setembrismo, que incarnava em as aspirações populares, que tinha ao seu lado os homens de ideas generosas, sempre que appellou para a revolta, viu secundados os seus esforços, a sua propaganda.

Em 1879 foi o partido progressista pela primeira vez ao poder depois do pacto da Granja.

Que fez do programma, synthese das ideas defendidas antes pelos historicos e reformistas? Pol o completamente de lado; nem uma só das suas reformas ousou levar ao parlamento.

Em 1884 rasgou-o por completo, deante do povo, n'um comicio do Porto. Os herdeiros do setembrismo acharam no já velho de mais. E tanto o entenderam que, subindo pouco depois ao poder, deram largo regabofe á sua clientella, que aspirava a sentarse á meza do orçamento; e curvou-se, bajulando a coroa, gastando rios de dinheiro em continuas viagens, tornando-se tambem o partido mais conservador.

Para onde tinham ido aquellas aspirações democraticas, que fizeram de Passos Manoel rei de Lisboa na *belezada*? Haviam-se substituído pela ambição de governar. A troca d'alguns mezes, d'alguns annos de poder, atirara-se aos pés do rei o farrapo da Granja já appellidado de inconveniente por Antonio Candido.

Em vez do desinteresse na administração publica, appareceu durante a ultima gerencia progressista o egoismo mais sordido, a ambição mais desordenada. Foi uma perenna bambochata durante alguns annos; e bambochata tal que ainda agora, depois de tanto tempo, ha nas secretarias empregados addidos á espera de collocação.

*

Como perante epochas identicas differem os homens collocados nos mesmos postos!

Quanto soffreriam os setembristas e historicos ao ver o seu paiz soffrer um desastre como o que suppunha quando se declarou a crise ministerial? Elles haviam de encontrar no seu altruismo, no seu amor patrio, do qual tantas provas deram, meios de fazer terminar a crise que era uma desgraça nacional: elles limitar-se-iam por certo a lastimar a infelicidade de que eramos victimas.

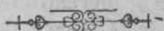
Os progressistas, ao contrario, bateram palmas de contentes. Aceitavam satisfeitos o pessimo desfecho de negociações, porque entendiam que o poder lhes ia ser entregue, e clamavam por todos os meios a imperiosa necessidade da crise.

Que havia mais a esperar? Não fizeram elles o mesmo ao discatir-se a concessão da Zambazia, que combateram em opposição e que assignaram quando governo?

Não despedaçaram as cartei-ras quando se apresentou o tractado com a Inglaterra de 12 d'agosto; e não votaram depois o outro em que ficamos mais lesados?

Manoel Passos e Loulé seriam capazes de fazer isto? Não por certo.

Vultos grandiosos, representantes illustres de grandes ideaes, não podem mesclar-se com os actuaes progressistas.



Providencias sanitarias

Luctamos ha muito oom uma verdadeira epidemia, que ora se alastra, ora parece extinguir-se para dentro em pouco recrudescer com força.

As febres typhoides teem feito numerosas victimas, e contudo todas as medidas sanitarias são votadas ao mais completo desprezo.

Quantas vezes, perante o simples receio d'uma invasão epidemica, se tomaram as mais rigorosas precauções? Agora porém que luctamos com a doença, fica só o tribunal judicial a registrar os obitos nos numerosos inventarios orphanologicos.

*

A maior responsabilidade toca á camara. Tem ella o seu codigo de posturas, que poderia fazer cumprir: poderia fazer com que ficassemos livres de que carros de escasso atravessassem a toda a hora do dia as ruas da villa.

N'este ponto um bocado de cuidado pela saude dos municipios não lhe ficaria mal, embora isso fosse um protesto contra o seu procedimento anterior.

Porém já não exigimos tanto. Queriamos ao menos o hospital, casa de saude a seu cargo se não houvesse tornado um foco de epidemia.

Contra todos os artigos do regulamento interno foram alli admittidos pelo sr. Cunha os doentes atacados de typho. Assim se pôz em perigo manifesto a vida de todos os outros doentes.

Não prescreve a medicina que os doentes atacados de febres typhoides devem ser completamente isolados, para que a approximação não estabeleça o contagio? Sem duvida este preceito por ninguem é ignorado.

Se a camara queria favorecer qualquer dos doentes que admittia na casa de saude, mandasse-lhe pagar fóra os remedios e fornecesse-lhe os meios de subsistencia. Isto é o que seria regular e cordato.

Além d'isto accresco que o hospital é já por si um verdadeiro foco de infecção. Não se tomam n'aquella casa medidas algumas hygienicas.

Temos por mais de uma vez dito que alli se conservam expostas ao sol montes de extrume: o proprio saguão, onde se despejam as imundicias está fermentando ao sol, exhalando um cheiro pestilencial.

Condemnar os doentes a respirar n'um ambiente tão estragado é expol-os á morte. E não é já a primeira que alli se tem dado.

*

A camara sabe d'isto tão bem como nós.

Mas se o não scubesse, cum-

pria aos tres medicos, que diariamente visitam o hospital, informal-a e expor-lhe o pessimo resultado de não se tomarem quaesquer medidas.

Não nos referimos ao medico sr. Cunha. Este, por quaesquer conveniencias, pediu a admissão dos doentes atacados de febres typhoides no hospital.

Porém nós esperavamos e esperamos ainda que o sr. dr. Amaral, subdelagado de saude, se lembre de officiar á camara a pedir-lhe que faça observar os artigos do regulamento e os preceitos da mais rudimentar hygiene.

O sr. dr. Amaral, um dos medicos, que mais tem luctado com a epidemia, é tambem um dos mais interessados em que o numero dos atacados não augmente.

*

Já que nada se obtem da camara, dirigimos-nos á auctoridade administractiva.

Lembramos ao sr. administrador do concelho que ainda ha dias, no principio da semana estavam parados, mesmo no centro da praça ás dez horas da manhã uns poucos de carros de estrume exhalando um cheiro pestilencial: que quasi todos os dias passam por ahi carros de escasso na maior força do calor.

Se o sr. administrador foi por uma ou duas vezes á Marinha, afim de desinfecar muitas habitações, deve agora procurar que a villa não fique sujeita ao perigo que procuram affastar d'aquella povoação.

Um simples edital bastará a preservar-nos de tão maus cheiros, que constituem um verdadeiro perigo.

E' occasião agora de a policia nos prestar assignalados servicos, que todos agradecerão.

Porque estas questões de salubridade são, para nós, para toda a gente as mais importantes.

Tambem pedimos á auctoridade administractiva que obrigue a camara a ser mais limpa no hospital. Tem para isso bastantes meios a seu dispor. Não queira colaborar pela sua indifferença em tão grande porcaria.

Novidades

Fallecimento.—Falleceu na quinta-feira n'esta villa o sr. dr. Anthero Garcia Cardoso Baldaia, filho do advogado sr. dr. Seraphim d'Oliveira Cardoso Baldaia.

A sua ex.^{ma} familia damos sentidos pezames.

A bica—Continua ás moscas esta preciosidade.

Agora a camara lembrou-se de a mandar pintar a vermelho. Offerce assim um aspecto mais pittoresco.

E' tal qual como o Neptuno enlambusado de cal.

Typhos—Não é só a nossa villa que está luctando com esta terrivel epidemia.

Communica-nos um nosso amigo, do Suajo o seguinte:

Desde outubro ultimo que as povoações do Suajo e Adão da mesma freguezia que estão sendo flagelladas por esta epidemia já se deram mais de 90 casos fataes, sendo aos 5 em cada dia.

Apezar do tamanho flagelo as providencias que as auctoridades tomaram foram as seguintes: Passados os primeiros 20 dias appareceu um medico de Arcos de Val de Vez, séde do concelho demorando-se apenas 7 ou 8 horas, sendo certo que estavam 60 pessoas atacadas. E a esta se limitavam as visitas medicas.

A população anda aterrada porque augmenta o numero das defuncções; e nem um unico desinfectante se tem até hoje empregado, quer nas habitações onde impera a imundicia nem nas roupas.

Ha ainda a notar que a lavagem da roupa é feita em um sujo regato que percorre as ruas da povoação e que vae d'umas ás outras, de forma, que a porcaria da lavagem vae attingir a outra roupa dos não infeccionados.

Veja-se que incalculavel prejuizo soffrem estes povos, que vão ficar privados, pela falta de braços sem poder agricultural as terras, pelas despesas que teem de fazer com os funeraes e ainda pelo dispendio com os inventarios judiciais!

E' um crime deixar assim ao desamparo estas pobres povoações. Nem medicos, nem remedios, nem ao menos abundantes meios de subsistencia.

Para as victimas da Povoação faltaram soccorros, para estas calamidades bem mais frisan-tes do que aquella, ficam os poderes publicos de braços crusados.

Doença.—Continúa bastante doente, o nosso amigo sr. dr. José Maria Lopes.

O sympathico medico ia sendo victima da sua dedicação. Prestando os soccorros clinicos aos doentes atacados de febres typhoides, foi atacado tambem, e a sua vida tem corrido grave risco.

Estimamos melhoras.

Arraial.—No domingo e segunda feira festeja-se S. Donato, em Gullhovaa. Costuma o arraial de segunda-feira ser muito concorrido.

Prégador.—Está convidado para prégar na festividade de Santo Antonio, o nosso distincto amigo padre José Augusto da Rocha, de Ois do Bairro.

Pesca—Teem trabalhado as companhas de pesca da nossa costa, mas com pouco resultado. A pesca reduz-se á *navalhinha*.

Construções. — Estão bastante adiantadas as construções das fragatas e barcos varinos no Caes da Ribeira.

Audiencia geral. — Tem lugar amanhã a primeira audiencia geral, julgando-se um réo de Esmoriz accusado de homicidio frustrado.

Jury commercial. — Não compareceram no domingo os commerciantes para eleger o jury commercial, apesar de convocada segunda vez para isso.

Este descuido pelos seus interesses pode dar-lhes pessimos resultados, caso o digno juiz duvide proseguir no julgamento dos processos commerciaes pendentes com o antigo jury.

A Inglaterra em Marrocos — O representante de Inglaterra em Fez, mandou immolar, sobre o tumulo de um dos antepassados do sultão, dois bois. O fallecido sultão é considerado como santo. Aquelle factio desusado causou entre os indigenas um verdadeiro assombro.

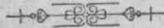
O Times publica um despacho de Fez dizendo que o ministro de Inglaterra celebrou duas conferencias com o sultão de Marrocos.

Em consequencia d'isto o sultão nomeou já dois emissarios encarregados de discutir as condições para a celebração d'um tratado de commercio entre Marrocos e a Inglaterra.

O creulo hispano-portuguez — No dia 20, á noite, celebrou-se em Madrid a inauguração d'esta sociedade, com um esplendido banquete em que reinou sempre o maior euthusiasmo e a mais completa cordealidade.

Assistiram representantes de todos os jornaes madrilenos e brindaram pela prosperidade do novo gremio os snrs. Alados, Galvez Holgin, Gonzalez, Garcia, Guimerá e Belandros.

O sr. tenente-coronel Sarmiento, da arma de artilheria do exercito portuguez, addido militar á nossa embaixada n'aquella corte, agradeceu, n'um esplendido discurso, todas as referencias honrosas feitas ao nosso paiz e os obsequios de que havia sido alvo.



ENYGMATA

Hoje aqui, caros leitores, Apresento-vos um nome, Que designa no animal Certa coisa que se come.

Não tem mais do que tres syllabas, E termina por vogal; E, como já fica dito, Vê-se sempre no animal.

Todos os homens tem isto, A creança e a mulher, Tem isto até os peixes, Ou uma ave qualquer.

As tres primeiras letras De todo, não conheceis? Se olhardes bem para vós, Sem grande custo as vereis.

E' coisa bem conhecida, Vê-se até no animal, Vê-se em todas as plantas, E tambem no mineral.

E' vermelha, azul ou branca Ou loura como os trigueiraes; Pode ser de qualquer cor. E por iss onão digo mais.

Ovar, 26 maio 1892
Bela F.

O enyigma do n.º antecedente é **Patacho.**

Litteratura

AMIGO DE COLLEGIO

(Continuado do n.º 263)

A unica censura a fazer-se-lhe era ter prolongado o jantar demasiado. Sem duvida, porque se achava bem á meza. Fôra preciso que a dona da casa, que ia ao theatro, tomasse a iniciativa de se levantar; aliás Vassili ainda agora estaria á meza.

No gabinete do senador, Vassili accendeu um cigarro.

—Meu caro,—disse elle depois, voltando-se para o hospede,—não tenho mais do que agradecer a tua cordeal hospitalidade... e pedir-te ainda um favor. Dá-me o prazer de me acompanhar até á porta, e de me apertar bem a mão, lá em baixo, na padieira, sobre o ultimo degrau.

Os antigos, sabes, era assim que faziam aos hospedes, e eu professei sempre pelos costumes classicos uma admiração com que o meu gosto de artista não transige!

Constantino olhou admirado para o amigo.

—Isso é sério? —Extremamente sério.

Era sério, com effeito, porque o amavel Vassili tinha levado a mão á algibeira, e o cano d'aquelle raio de revolver reluzia de novo entre os seus dedos. Varadine inclinou-se, convencido.

—Vamos!—disse elle, muito amavel.

Desceram. Na antecamara, vestiram pellicãs, e Constantino acompanhou Vassili até á porta da rua.

Um bom rapaz, este Vassili, apesar de tudo! Parecia magoadado, que o retinha ali, quasi na rua, sacudindo-lhe vigorosamente as mãos. Constantino estava a ver quando elle enxugava uma lagrima.

—Adeus!—exclamou por fim, E, assobiando um *isvostehik*, subiu gravemente para o trem, dando uma ordem ao cocheiro, que partiu a toda a brida.

*

Dez minutos depois, o senador entrava no gabinete do ministro da policia, e contava-lhe a aventura em breves palavras.

—Vassili Sarkof?—exclamou o funcionario dando um pulo na cadeira.—Não conheço eu outra coisa! Meu caro senador, é nada mais nem nada menos que um dos nihilistas mais temiveis! Ha oito dias que os meus agentes lhe dão caça por essa cidade, e iam provavelmente a deitar-lhe a mão, quando esse havel patife os desconcertou entrando em casa de v. ex.ª

—Agora tudo se explica! A insistencia d'elle para ficar a jantar...

—A astucia com que os demorou á meza...

—O grande desejo de me dizer adeus mesmo na porta da rua...

—Um meio de completar a illusão da minha gente, no caso em que elles tivessem ficado a vigiar a casa. Ah! que o maroto vae-nos dando que fazer!

—E fui eu Constantino Varadine, senador e fiel subdito do *tsar* que servi de cumplice a esse bandido... Ah! meu caro ministro, nunca em toda a minha vida me consolarei de semelhante logro!

Mas o senadore era homem de espirito, e para um homem de espirito uma boa partida é sempre boa, mesmo que lh'a tenham feito a elle. A esta hora, deve estar consolado.

*

Esta narrativa, leitor amigo, não é um conto phantasiado. O caso deu-se em S. Petersburgo. Sei de muitas ficções que não valem esta realidade.

(Trad.) Joseph Montet.

CHRONICA

Vae sumir-se no insondavel abysmo do passado o mez de maio, deixando-me impressa n'alma uma viva saudade dos seus bellos dias.

E' principalmente n'este mez que as aves modulam os seus harmoniosos cantos, para nos deliciar o ouvido; que as flores se vestem das mais mimosas côres, para nos recrear os olhos; que os perfumes rescendem com mais fragancia, para nos deleitar o olfacto, e que a natureza, emfim, nos proporciona maiores atractivos e nos inspira mais poesia. E' este o mez que mais encantos offerece á nossa admiração. Tudo que durante elle se vê é digno de contemplar-se com uma especie de extase.

E' o mez da poesia.

Para isso, basta ser o mez das flores: pois as flores tem poesia, assim como a poesia tem flores.

Sim. A poesia das flores são as côres, os perfumes e a graça; e as flores da poesia são as bellas imagens, os sentimentos ternos, as comparações sublimes, isto é, tudo o que nos deleita, tudo o que nos enleva a alma.

O poeta, para dar vida aos seus cantos, precisa imitar a natureza, escolhendo d'ella o mais bello; e os seus cantos, se não forem roseos como o mez de maio, floridos, como risonhos vergeis, isto é, se não ostentarem algumas flores, poderão occupar-nos o espirito, mas não nos encantam a alma.

A rosa, que desabrocha fragrante ao acafroado sol da manhã, que recolhe nos castos seios os roscios da aurora, embalsamando o vergel com o seu suavissimo olôr; o lyrio, que se debruça mimoso, suave e perfumado sobre a magestosa haste, ostentando galhardamente o esplendor e a pureza da sua brancura e a graça da sua corôla; a gra-

çiosa bonina, que esmalta o prado; as aves e os zephiros são um poema que nos delicia os sentidos.

E é no mez de maio que tudo isto mais abunda!

Oh! sim; é no mez de maio que o poeta pôde offerecer-nos, melhor que em nenhum outro mez, nos seus inspirados versos, flores cheias de perfumes e de suavidade!...

Mas... elle vae sumir-se no insondavel abysmo do passado, deixando-me impressa na alma uma viva saudade dos seus bellos dias!...

*

Havia de parecer-vos extranho, adoraveis leitoras, o modo brusco e precipitado por que me despedi de vós a semana passada. A vossa critica, que até aqui me tem sido deveras favoravel, havia de converter-se d'esta vez n'uma critica pouco benevola, se véra até, quem sabe?

Mas, se eu vos expuzer a razão do meu precedimento, tenho quasi a certeza de que, se não ficar completamente absolvido do crime, ficará visivelmente atenuada a sua gravidade.

E vamos a isso, porque não quero que sobre mim peze por mais tempo a injusta responsabilidade do descontentamento das leitoras:

Havia uma hora, pouco mais ou menos, que me achava sentado á banca.

Entre outras coisas de interesse particular, havia principiado a chronica, tendo já descripto o nascimento e o fallecimento.

Procurava nos escaninhos de *ma tête* outro assumpto, com que pudesse ampliar-a, tornando-a assim um pouco mais amena e menos monotona.

Porém, á minha pobre imaginação não accudiam, como eu queria, ideias que valessem um ceutil.

E a chronica assim não devia ir.

Pensava...

De repente, onze badaladas sonoras echoaram no espaço.

Ao ouvil-as estremeci.

Julguei ter-me enganado.

Seriam dez?

Consultei o meu relógio e certifiquei-me de que eram onze.

Adeus, chronica, disse eu logo. Pois ás onze horas devia eu estar em casa d'ella, para lhe fallar...

Escusado é dizer-vos que puz immediatamente ponto na chronica conforme estava e que me dirigi logo para casa d'ella.

Eis a razão porque me despedi de vós d'um modo tão brusco e precipitado a semana passada.

*

Viram leitoras?...

Eu não lhes dizia que o homem havia de dar sorte?!

E por uma insignificancia: apenas por eu lhe transcrever dois miminhos!!

Eu do primeiro apenas disse que tinha muita graça (e tinha) e do segundo nada disse... porque não era preciso.

E o homem com isto foi ás nuvens: *recuou aturdido, subiu-lhe ao cerebro um accesso de loucura*, (e não querem que elle reze a Santa Catharina!) *chorou*

maguadissimo, cahiu em si e de si proprio teve nojo!!...

E isto por duas vezes!...

Ora vejam!!...

Mas o mais engraçado é elle dizer que eram duas farpas, *visadas a attingirem o alvo da sua pessoa!!...*

E' elle proprio que se classifica de *touro!!!...*

Eu não lhes dizia que breve teriamos tourada e que o *touro* havia de dar sorte?...

Ahi o teem.

E dá sorte á primeira vista; chama *farpas* ao que elle nunca *espetou*; e por fim pede a Santa Catharina que interceda por elle, para que as farpas lhe não cheguem ao *miolo*.. por engano.

Pobre *Jayme!!!*

Leitoras. compadeçam-se do *homem*; não veem como elle é devoto de Santa Catharina?

Sejam benevolas; *deixem o homem...*

Luix Arauto.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Mais uma vez lhe pedimos a fineza de inserir no seu acreditado jornal «O Povo d'Ovar» as linhas que abaixo traçamos, respondendo ao numero 454 do dia 3 de abril de 1892 do jornal o «Ovarense»:

A CORDA DO SINO

O editor d'agora é o mesmo que o editor de então. E' ou não é o sr. Placido Augusto Veiga!? Clame e empregue toda a força de seus pulmões que convencerá a patria da Gafanha. Lá no meio das classicas e personificadas batatas, n'esse selecto auditorio tamanha intelligencia apanhará uma victoria certa. Ahi de certo os typographos não se enganam, nem tão pouco põem por bamburrio uns pontos e virgulas de mais e não lhes passa algumas separações por alto, não obstante o articulista de *compridas* ideias chamar o povo e um tal mysterioso Antonio Ferreira (sic) para patentear rijamente que o seu interesse é sustentar e não desprezar quem em si deposita confiança; tal como: batatas e todos os mais generos alimenticios. Tem razão, porque sem isso não poderiam viver.

Francamente o homem é um pouco philantropico, mas está como o *escrivão* e *tabellião*: onde digo que digo, digo que não digo. Diz: «em primeiro lugar é certo que desde já retiro qualquer calunnia ou insinuação feita directa ou indirectamente ao então administrador o editor do «Ovarense» etc. e em outro lugar: — maior responsabilidade lhes cabe pois que dão bem a mostrar a pequenez de intelligencia e o encurtamento de ideias para vir a publico dirigir-se etc...»

A curiosidade levou-nos a ver na primeira pagina do jornal quem era o novo administrador e editor do celebre «Ovarense», encontrando nós como editor o mesmo sr. Placido Augusto Veiga e administrador João Antonio R. da Silva. Ora ahi está um homem de intelligencia comprida! Foi administrador do jornal o «Ovarense», deixou de o ser e ainda figu-

ra não só como editor, mas também sobraçando talvez a pasta de administrador interinamente, pois que effectivo não o é porque figura o sr. Silva. Positivamente o sr. Veiga é enigmático.

Nós os signatarios dirigimos-lhe particularmente uma carta, como o sr. confessa, pedindo-lhe com deferencia que se reembolsasse das duas nossas assignaturas e restituísse o resto á commissão da irmandade do Sagrado Coração de Jesus, de que fazia parte, mas não lhe fallamos em subscrição alguma, nem tão pouco lhe remettemos qualquer circular como v. ex.^a allega em sua delicada replica, n'esse largo aranzel, que descreve tão bem condimentado de parelhas d'impropios e insultos gratuitos para o que mostra bella propensão, tão bem adequada a seus costumes, mas quem dá o que tem não é mais obrigado. A carta que lhe enviamos ia assim subscriptada: Ill.^{mo} sr. Placido Augusto Veiga. Redacção do Ovarense. Ovar. Conteúdo—Ill.^{mo} sr. Como vissemos na circular que v. faz parte da commissão da irmandade do Sagrado Coração de Jesus remettemos-lhe por um vale do correio a importancia de 40:000 reis fracos de cuja quantia v. se reembolsará das assignaturas, e o restante fará entrega á referida commissão o que desde já lhe agradecemos. De v. etc. (a) Manoel Gomes Lucas, Alfredo Ferreira da Cunha.—N. B. Leva os endereços de nossas residencias. Quem cae na esparrella de dirigir qualquer missão ao sr. Veiga, effectivamente tem ideias curtas, isso é facto, mas também pela primeira vez não se torna reparado, e era mesmo escusado lançar mão do subterfugio do correio que paga as favas de muitas indrominas.

A carta que lhe mandamos levava muito bem expressa as nossas direcções, tanto que me veio depois da entrega a primeira remessa de jornaes para minha residencia (Lucas) e depois vi-os por um oculo até hoje, apesar de as nossas assignaturas d'este anno já estarem pagas.

E' mais do que evidente que a carta que falla para impugnar a parte principal da corda do sino, é puramente phantastica e para isso basta ler o modo como interpreta o «se não chegou.»

O subterfugio do correio adaptar-se ia á falta d'uma remessa de jornaes que se baseariam na cinta do papel que ligava os jornaes e lhes servia de indereço por ser muito flexivel; romper-se tirando d'esta maneira os dados para a sua conducção.

O homem cheio de philancias pensa que engrola o povo como as batatas do Gafanha, e por isso diz-nos affoutamente que mentimos descaradamente em não nos mandar os jornaes e que se tanto lhe fôr preciso nos provará pelos empregados do correio de Ovar que os tem deitado quer para um quer para outro, pois que os empregados d'aquella repartição o tem presenciado. Ora... sr. redactor Veiga. Estava arranjada a repartição do correio se tivesse de fornecer empregados para ler toda a correspondencia que se deita em caixa sem perda de tempo, quando os pobres homens mal tem tempo de olhar para as direcções: vem então agora cá com patranha o sr. Veiga, dirigindo-se ao povo e a um tal mysterioso

Antonio Ferreira (não o conhecemos mas pôde fazer-lhe os nossos cumprimentos) que creiam no que elle diz que é exacto. Diz mais no fim do primeiro capitulo — «provo com documentos (recibos devidamente sellados) que tenho em meu poder para melhor arrancar a mascara da hypocrisia com que alguns individuos de Ovar se querem engrandecer vendo apenas o seu nome em letra redonda!..» Nós não nos queremos engrandecer vendo apenas os nossos nomes em letra redonda; mas sim levantarmol-a por meio de nossas boas transacções e por o cumprimento de nessa palavra e não em vel-o no jornal que v. dirigiu (ou qualquer outro), porque nos não dava honra nenhuma. Olhe, sr. Veiga, se nós quizessemos ver no jornal de v. o nosso nome em letra redonda era o sufficiente offerecer-lhe uma simples florinha das regides tropicaes, mas antes do caso, já se vê. Finalmente precisavamos o ver nosso nome em letra redonda e v. que em vez de responder a uma satisfação, que talvez não fosse mais do que um esquecimento, cospe tanto insulto e lança mão de tantas embrulhadas.

Estava tão irado quando nos viu pedir-lhe uma satisfação, que nos devia, que pediu talvez para tirar uma duzia de recibos, e vem-nos dizer no final de sua replica que só inutilisára um sello de vinte reis quando foram dose; dosentos e quarenta reis. Se de cada carapetão lhe cahisse um dente já á muito estava a tisanas não em Vallegal... Vejam de que força é o sr. redactor. Vejam que nem ao menos scube fazer sciencia a quem lhe passou os recibos (enclorizado por causa dos novos direitos, quem sabe!) que somente lhe mandamos uma carta com as nossas duas assignaturas, não fallavamos em subscrição alguma e que nem tão pouco lhe mandamos qualquer circular: e mesmo cabe na cabeça d'alguns que se aquella quantia fosse proveniente d'uma subscrição nós lhes mandariamos se reembolsasse das duas assignaturas? O homem manda passar os recibos nos seguintes termos—recebi do sr. F. a quantia de tal proveniente da subscrição aberta nos Estados Unidos do Brazil pelo sr. Alfredo Ferreira da Cunha em favor da commissão etc. Ovar 15 de Novembro de 1891. «Vejam que percepção! E quer que passe a data de 15 de Novembro no Brazil tal celebre. Mesmo o sr. Veiga não reparou que cometeu a maior descortesia para com os seus patricios ausentes dizendo-lhes que isso era proveniente de uma subscrição aberta não percebeu também que publicou só o meu recibo (Alfredo Ferreira da Cunha) e não o do sr. Lucas, meu amigo e signatario. Isto não era mais do que a cabeça estar-lhe pedindo umas duches d'agua fria. E' assim, quem desconfia de si exige de homens probos, recibos sellados! Provavelmente era também para os pôr no correio ou os archivar nos cartorios. Diz mais no segundo ponto — «desconfiaram da probidade do director do Ovarense etc. e logo abaixo — Aqui não ha escravatura branca!! Imagine que raciocino é o seu sr. Veiga! Nós somos escravos e v. conscio de suas affirmativas, vem-se-nos humilhar? Que triste posição.

Nós somos escravos, como todo o homem que quer cumprir a sua palavra, mas n'esta esphera infelizmente não se comprehende v, pois se julga liberto em todos os seus actos.

O sr. redactor á priori, punha para o enfiado da sua replica a commissão como que nós tivéssemos alguma cousa com esta; pois nós não temos nada com ella, apenas lhe mostramos o nosso desejo de, se não fosse penoso para os nossos patricios abrir então uma subscrição com tal cambio a ajudaríamos. Agora o que isto faz crer é que o sr. Veiga anda inflando aos ouvidos da commissão... visto achar-se só culpado.

Nós com a commissão temos uma só cousa: é que leve ávante seus empreendimentos e que seus esforços sejam bem coreados. Nós fizemos do sr. Veiga o nosso procurador; estivemos mezes e mezes á espera de nossa resposta; eis a queixa. Pedimos-lhe uma satisfação: diz-nos que sonos ignorantes, hypocritas, de pequenez de ideias, de curtas intelligencias que está de braços cruzados a receber os apupos da vilanagem e mais ainda afincado á sua consciencia diz que a nossa queixa não tem fundamento algum e por isso não merece jus á estima publica; mas nem diz a razão porque a nossa queixa não ha-de ter direito a ser cuidada. Sr. Veiga, pôde ter qualquer cargo official, mas não ser rei absoluto fóra da...

E'... redactor do jornal o «Ovarense» e por isso puxamos por sermos negociantes para as columnas do jornal pensa que não temos coragem de defender nossos direitos, e que nos meteriamos em copas.

Isto tudo para não dizer foi uma leviandade, passou-me: logo que a todos é accessivel o esquecimento. Peor a emenda que o soneto.

Rio de Janeiro 25 de Abril de 1892.

Manoel Gomes Lucas.
Alfredo Ferreira da Cunha.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.^a publicação)

No dia 5 de Junho proximo pelo meio dia, á porta dos arrestados Francisco d'Oliveira Coelho e mulher, da rua do Bajunco, d'esta Villa, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, nos autos de arresto que Manoel Gomes Lorangeira como representante da firma commercial Tarujo & Lorangeira, move contra os arrestados, sendo as despesas da praça á custa dos arrematantes, o seguinte:

GADO VACCUM

Uma vacca de côr preta com uma risca amarella pelo lombo, avaliada na quantia de 28\$500 réis.

Ovar, 27 de maio de 1892

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho (416)

Annuncios

CAZA

Vende-se na rua dos Campos uma casa alta pertencente a Ignacio Maria da Costa e Pinho. Tem quintal e poço.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados sumamente penhorados pelas provas de amizade que lhe deram os seus numerosos amigos por occasião da morte do seu chorado irmão cunhado e tio o sr. José d'Oliveira Vinagre vem confessar-se agradecidos a todas as pessoas que compareceram ou se representaram nos seus funeraes no dia 14 do corrente.

Ovar 17 de Maio de 1892.

Graça Lopes dos Santos Vitoria

P.^o João d'Oliveira Saborino

Manoel Marques Valente

Graça Lopes dos Santos

Afonso José Martins

Antonio d'Oliveira Leite

José M. Dias de Carvalho (auzente)

Manoel Dias de Carvalho (auzente)

AOS COMPRADORES DE SARDINHA

Os abaixo assignados, senhores e Arraes das companhias de pesca na costa do Furadouro, resolveram entre si e de commum accordo, fazer publico aos compradores dos lotes de sardinha o seguinte:—Aos que satisfizerem as quantias dentro do prazo de 15 dias a contar do dia da compra, abater-se lhe-ha 1 e meio por cento;—aos que pagarem as quantias dos lotes comprados até ao prazo de 30 dias, ser-lhe-ha descontado 1 por cento, e aos que excederem de 30 dias por deante, que não tiverem satisfeito, nada se lhe descontará.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por meio d'esto annuncio, o qual, para todos os effectos, principia a ter vigor, desde esta data por deante e o assignamos.

Ovar, 12 de maio de 1892.

Os senhorios

José Pacheco Polonia.
Manuel José Ferreira Coelho
João Pacheco Polonia
Francisco Ferreira Coelho.

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.^{mo} publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardações, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flanelas d'algodão, cachenes, pannos familia e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merinos d'algodão, chales pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flanelas de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitos para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se também de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.^o e rev.^o sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envi-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.
Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Acceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
ERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR
JULIO MARYA este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPORTORIO SYNOPTICO

DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA
POR
J. GARCIA DE LIMACada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora—LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marochal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 réis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
dididos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zephiros, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, mo-
rinos de pura lã, castorinas as
mais modernas, picotilhos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encommendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. Iso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENLOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOSVariadas e curiosas recei-
tas e processos de physica e
chimica pratica sobre artes,
Economia domestica, Photo-
graphia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surperhendentess sortes e
experiencias, Cryptographia,
methodos para corresponden-
cias secretas, 27 gravuras ex-
plicativas.A' venda em todas as li-
vrarias.

Preço..... 400 réis

< 420 <

Deposito—Livraria Portu-
gueza, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **multo reduzidos** pa-
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portugueza, Messageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes teem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctorSairá em cadernetas semanacs
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de Infantaria
e ex-professor do Lyceu Central do
Porto—
PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO